APRESENTAÇÃO¹

Pela primeira vez desde seu lançamento, ocorrido no primeiro trimestre de 2010, o *Boletim de Economia e Política Internacional* teve uma edição produzida em tempo real. Diferentemente da prática usual, os artigos aqui reunidos foram editados e divulgados individualmente no *website* do Ipea à medida que eram aprovados para publicação. O que motivou essa iniciativa inédita foi a pandemia de Covid-19, que se espalhou rapidamente pelo globo nos primeiros meses de 2020, impactando de forma avassaladora as economias dos países afetados, com repercussões importantes também sobre as relações econômicas e políticas internacionais.

Visando contribuir para os debates acerca desses impactos, uma chamada pública de artigos com o tema Impactos da Pandemia de Covid-19 na Economia e na Política Internacional foi publicada na primeira quinzena de maio. Cerca de três dezenas de artigos foram submetidos até o fim de julho, sendo oito aprovados para publicação.

No primeiro artigo, Rafael Almeida Ferreira Abrão discute os impactos da pandemia sobre o mercado internacional de petróleo, severamente afetado nos meses de março e abril, quando a cotação da *commodity* nos mercados futuros chegou a entrar em inédito terreno negativo. Além das questões de curto prazo, o autor avalia as implicações sobre a viabilidade econômica da exploração das reservas mundiais conhecidas, assim como os possíveis efeitos sobre a transição da matriz energética global em direção a fontes renováveis.

Os impactos iniciais da pandemia sobre a economia brasileira são investigados no segundo artigo, de autoria de Juliana Carvalho da Cunha Trece. Conforme as estimativas da autora, publicadas antes da divulgação oficial das Contas Nacionais do segundo trimestre, a demanda externa pelas exportações brasileiras, particularmente as compras de produtos agropecuários pela China, amenizou o profundo impacto sobre a atividade econômica decorrente da contração na absorção doméstica. Algumas tendências já observadas na economia do Brasil, como o crescente peso das importações no consumo aparente de bens industriais, parecem ter sido reforçadas após a chegada da pandemia.

O terceiro artigo, escrito por Eveline Vieira Brígido e Roberto Rodolfo Georg Uebel, aborda os impactos da pandemia sobre as migrações internacionais para a União Europeia e o Mercosul. Além de investigarem as formas com que os dois blocos lidam jurídica e institucionalmente com o assunto, os autores analisam os respectivos contextos político e econômico e avaliam as respostas conjuntas e individuais dos países aos problemas de natureza migratória que emergiram ou foram reforçados pela eclosão da crise sanitária.

As iniciativas de cooperação internacional empreendidas por órgãos do Estado brasileiro na área de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) durante o período pandêmico são o objeto de estudo do quarto artigo desta edição. Nele, as autoras Aline Chianca Dantas, Júlia Mascarello e Nanahira de Rabelo e Sant'Anna analisam a relação entre Covid-19 e CT&I e discutem o papel da cooperação internacional nessa área no contexto da pandemia. Por fim, é apresentado um inventário das iniciativas de cooperação internacional bilateral em CT&I iniciadas em 2020, no qual as autoras identificam

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bepi27apr>

a predominância da área de saúde, geralmente envolvendo parceiros de países desenvolvidos, além da Índia, uma parceria em ascensão.

Os impactos iniciais da pandemia no continente africano são o tema do quinto artigo, assinado por Marcelle Bessa. Nele, a autora desenvolve os seguintes argumentos: *i*) os efeitos da pandemia não se restringem à área de saúde; *ii*) as consequências econômicas e sociais (até o momento) decorrem principalmente do transbordamento dos efeitos da pandemia em outras regiões; e *iii*) os impactos e as medidas de enfrentamento variam significativamente no continente africano.

Os efeitos da pandemia sobre as relações de poder no sistema internacional são estudados no sexto artigo. Nele, os autores Alana Camoça Gonçalves de Oliveira e Felipe Gusmão Carioni Fernandes argumentam que as estratégias da China para promover seu poder brando (*soft power*) se alteraram no curso da pandemia, com uma maior preocupação da diplomacia chinesa em controlar as narrativas e defender a imagem do país, que é a origem (conhecida) da Covid-19, mas também é um dos principais fornecedores de ajuda no combate à pandemia global.

A pandemia de Covid-19 configura um teste de estresse à Agenda 2030? Essa é a pergunta que Philippe Orliange e Carlos Pincemin buscam responder no sétimo artigo desta edição. Após analisarem o discurso e a atuação de importantes instituições internacionais, bem como os esforços empreendidos por bancos nacionais de desenvolvimento para mobilizar e canalizar recursos para o enfrentamento dos efeitos da pandemia sobre a economia, os autores concluem que, a despeito dos desafios de curto prazo impostos pela pandemia, o pacto global pelo desenvolvimento continua tão vivo e relevante como quando foi acordado em 2015.

O último artigo desta edição, de autoria de Pedro Silva Barros, Julia de Souza Borba Gonçalves e Sofia Escobar Samurio, aborda a conexão entre a pandemia e as relações comerciais e políticas na América do Sul. Nele, os autores argumentam que a pandemia não foi a causa, mas reforçou duas tendências que já se observavam no subcontinente há alguns anos, quais sejam a de desintegração econômica e a de fragmentação da governança regional, fenômenos que se retroalimentam, formando uma espiral negativa. Segundo os autores, o baixo grau de institucionalidade atual da governança regional tem dificultado a adoção de soluções cooperativas para o enfrentamento da Covid-19, o que deve contribuir para tornar a recuperação econômica mais lenta que em outras regiões.

O Ipea tem como missão institucional aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro, por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas. Com a súbita chegada da Covid-19 ao território brasileiro, em fins de fevereiro de 2020, julgou-se pertinente a realização desta edição especial temática. Todavia, deve-se salientar que em uma conjuntura de elevada incerteza como a que ainda vivemos, cenários e projeções envelhecem rapidamente, uma vez que são muito dependentes da evolução da pandemia. Histórias de sucesso no combate à doença e a seus efeitos socioeconômicos podem rapidamente se converter em fracassos e vice-versa. Por isso, cabe ao leitor considerar as circunstâncias específicas sob as quais foram empreendidas as análises consubstanciadas nos artigos que compõem esta edição especial do *Boletim de Economia e Política Internacional* sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na economia e na política internacional.

André Gustavo de Miranda Pineli Alves

Editor

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações
Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea